

COMUNHÃO

Comunidades em Missão

395 | Novembro | 2022

Palavra do Bispo

VOCAÇÃO: GRAÇA E MISSÃO

É com alegria e esperança que nos preparamos para viver intensamente o Ano Vocacional, proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com início em novembro de 2022Pagina 3

Atualidade

O QUE ESPERAMOS ENCONTRAR EM UM PADRE?

Um dia desses, meu filhinho André, com cinco anos de idade, me disse que quando ele crescer quer ser bombeiro e Padre Pagina 4

Espiritualidade

"TU ÉS, SENHOR, O MEU PASTOR, POR ISSO NADA EM MINHA VIDA FALTARÁ"

E quando a morte chegar? Quando não for possível mais lutar para que a vida prevaleça e o sopro que a mantém viva partir sem jamais retornar? Pagina 11

"VOCAÇÃO: DOM DE DEUS"

PROMOVENDO UMA CULTURA VOCACIONAL

O Ano Vocacional tem a finalidade de empreender a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam espaços favoráveis ao estímulo de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus.

..... pagina 6



DIOCESE
DE GUAXUPÉ



Editorial

O mês de novembro começa com a celebração da Solenidade de Todos os Santos, seguido do Dia de Finados. Logo de início, percebe-se que se trata de um mês dedicado à finitude do homem e da mulher. No entanto, o fim da vida não é para o cristão um desespero, pois a fé nos orienta que nós caminhamos para Deus.

Pensar no fim da vida remete a refletir na própria vida. Como está a vida que eu estou levando? Estou vivendo minha

vocação? Tenho cuidado de mim mesmo? Costumo olhar para minha espiritualidade? São essas e tantas outras perguntas que surgem nesse contexto.

Neste mês, o Jornal Comunhão tem como tema central a vocação, em união com toda Igreja do Brasil, que vivenciará o 3º Ano Vocacional 2022-2023. Refletir sobre esse tema junto com a campanha “Novembro Azul”, que trata do cuidado da saúde do homem, além de outras pautas que abordam o

homem e sua vivência da fé e vocação, indicam a necessidade de olhar atento para a importância da subsistência de todos.

Que esta edição do Jornal Comunhão ajude a todos os cristãos católicos e de boa vontade a se aproximarem do mistério da vocação humana e suas várias dimensões. Só assim todos poderão colaborar com o projeto da construção do Reino de Deus no aqui e agora de nossa história.

Expediente

Publicação mensal online em www.guaxupe.org.br

Diretor Responsável e Editor
Dom José Lanza Neto

Redator-chefe
**Luiz Fernando Gomes;
Richard da Silva Oliveira**

Revisão
Jane Ferreira Martins Alves

Diagramação
Henrique Soares de Amaral

Redação
**Rua Francisco Ribeiro do Vale, 242 – Centro
37800-000 | Guaxupé - MG – Brasil
Fone: (35) 3551-1013
E-mail de contato: siteguaxupe@gmail.com**

O conteúdo das reportagens, artigos e opiniões são de responsabilidade de seus autores e não representam a posição oficial da Diocese de Guaxupé.

Colunistas



Dom José Lanza



Pe. Juliano Borges



Pe. Francisco Albertin



Pe. Dione Piza



Zani Eduarda Viana



Carlos Renato Lemos



Diác. Luiz Fernando Vitor



Richard Oliveira



Vocação: Graça e Missão

“Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33)

Dom José Lanza Neto

É com alegria e esperança que nos preparamos para viver intensamente o *Ano Vocacional*, proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com início em novembro de 2022. Ao longo de um ano, vamos inspirar nossas comunidades a rezar e a refletir sobre o chamado de Deus feito a todos os batizados.

A temática escolhida será *“Vocação: Graça e Missão”* e terá como lema bíblico uma inspiração retirada do Evangelho de São Lucas, *“Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33)*. Olhando para a passagem dos discípulos de Emaús, toda a Igreja do Brasil, em cada paróquia e comunidade, terá como referência o despertar do olhar e do coração para

a vivência da fé, convicta da presença do Senhor entre nós.

O discernimento vocacional é sempre um caminho valoroso para que cada um de nós descubra nosso papel na Igreja e no mundo, favorecendo, assim, o crescimento do Reino de Deus. E há tantos modos de servir a Deus e a seu Povo, como leigos e leigas nas paróquias, como religiosos e religiosas, em diversas formas de viver os carismas e os trabalhos missionários, mas, também, a vocação sacerdotal, que favorece a vida sacramental e o compromisso comunitário de toda a Igreja.

Devido à sua importância, é fundamental o trabalho realizado em todas as paróquias, com a formação de uma equipe vocacional ou a criação de iniciativas conjuntas

para a concretização da cultura vocacional, que lance as redes para a pesca de novos e verdadeiros discípulos (cf. Lc 5, 4).

Vamos nos unir em oração e nos dar as mãos fraternalmente, na certeza que Deus preparou para nós este momento de graça para que a mensagem de nosso Mestre Jesus Cristo chegue a todos os cantos da Terra. Isso é verdadeiramente viver o compromisso de nosso santo Batismo e nossa comunhão com o Corpo e Sangue do Senhor.

Maria, Mãe de todas as vocações, rogai por nós!





O que esperamos encontrar em um Padre?

Por Zani Eduarda do Lago Dias

Um dia desses, meu filhinho André, com cinco anos de idade, me disse que quando ele crescer quer ser bombeiro e Padre. Na sequência, me pediu que eu lhe explicasse o que ele precisava saber para ser um Padre. Respondi com sucintas palavras: **precisa ter fé e acreditar em Jesus**. Depois me coloquei a refletir sobre quais as virtudes que aquele pequeno necessitaria cultivar para que, de fato, se tornasse um bom Padre. Acho que, como mãe, se esse for realmente o desejo de Deus para ele, lhe daria alguns **simples conselhos**, a partir do que eu espero encontrar em um Padre.

Eu recomendaria, primeiramente, que ele **olhasse para a vocação como um presente especial**. Deus, que ama por primeiro, oferece a cada vocacionado a oportunidade de uma vida com Ele. O chamado à missão se dá, não por aquilo que se é, mas apesar do que se é! É dom de Deus e não mérito humano. Um Padre não recebe o chamado por ser inteligente, piedoso, dedicado, estudioso, fiel, orante. Isso são exigências da missão. O Padre é escolhido porque Deus lhe concedeu essa Graça.

Depois, eu iria lembrá-lo que ele **poderia responder, livremente, à oferta de Deus, mas, caso dissesse sim, precisaria assumir sua missão se fundindo plenamente à sua vocação**, testemunhando com a própria vida a graça por ele recebida.



Em todos os ambientes, sejam eles eclesiais, familiares ou sociais, a Vocação precisa estar em destaque, se sobrepôr. É ela quem deve chegar primeiro. Para tanto, seria indispensável ter a extrema humildade de ocupar o lugar secundário para Jesus se tornar sempre evidente e agir com liberdade.

Eu iria aconselhá-lo a **jamais perder seu encantamento inicial, aquela paixão por Jesus que lhe fez responder aos apelos de Deus**. Porém, eu sugeriria que, ao longo do caminho, ele permitisse que essa paixão se solidificasse em um amor maduro, e buscasse conhecer Jesus com mais profundidade. Não apenas o Jesus dos livros de Cristologia, mas o Jesus da vida, aquele que vive impregnado do pó do caminho, para que seu testemunho real e convincente despertasse em seus fiéis o desejo de também assumirem sua missão.

Não menos importante, iria

recordá-lo de que o Padre precisa amar e que sua missão consiste em se gastar com o outro. Deus, em atitude de extrema confiança, lhe entrega uma parcela de seu rebanho para que seja conduzida, direcionada, mas, acima de tudo, para que seja amada, tal como o próprio Deus a ama. O Padre deve se dispor a acolher todas as situações de seu povo, das mais corriqueiras, e torná-las plenas do mistério de Deus!

Então, eu iria adverti-lo que o Padre precisa ir ao encontro do outro, gastar-se por completo, percorrer os mesmos caminhos que Jesus percorreu e não ter medo de alcançar os becos mais escondidos e temidos da vida, se ali for preciso amar. Mas, eu iria alertá-lo de que amar dói, e ele precisaria ser corajoso o bastante para romper com sua zona de conforto, vencer a mediocridade das falsas seguranças para, de fato, amar com profundidade, pois é exatamente assim que Deus ama!

Por último, eu desejaria, de todo meu coração, que, em seu Ministério Sacerdotal, ele vivesse a plena comunhão com Jesus, a ponto de se tornar impossível identificar onde começa um e termina o outro. Desejaria ainda que, olhando para sua vida e para o Padre que, quiçá, ele se tornará, fosse possível afirmar com força, alegria e esperança: Jesus está vivo! E que seu abraço e acolhimento me certificassem dessa Presença Viva!



“Tú és Senhor, o meu Pastor, por isso nada em minha vida faltará”

Diác. Luiz Fernando Gomes Vitor



A vida, sem sombra de dúvidas, é dom de Deus. Ela é a primeira vocação de todo ser humano. Não é sem motivo que a defesa da vida desde sua concepção até sua morte natural, a luta pela dignidade, pela justiça e os direitos humanos são pontos inegociáveis da fé cristã.

E quando a morte chegar? Quando não for possível mais lutar para que a vida prevaleça e o sopro que a mantém viva partir sem jamais retornar? O desespero diante do fim é algo partilhado entre todos os seres vivos. Até os animais sem autoconsciência sentem a dor do luto.

“A morte não é a última palavra sobre os homens, sempre será a ressurreição o imperativo para quem acredita”.

Porém, a fé cristã apresenta

uma outra perspectiva diante da morte: ela não é fim, mas uma passagem de uma realidade limitada pelo tempo e pelo espaço, marcada pelo pecado e suas consequências, para um estado mais amplo e definitivo: a comunhão com Deus.

“Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc 23,43); “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu não vos teria dito: vou preparar-vos lugar” (Jo 14,2). Essas duas passagens já são capazes de revelar, mesmo com seus limites, que o fim do ser humano é estar no paraíso ao lado de Deus, num lugar preparado por Jesus, aquele que nos resgatou do peso da culpa e das marcas do erro.

O que fazer, então, diante da dolorida e trágica partida de uma pessoa amada? Não

há receitas para o luto, como não há conselhos capazes de arrancar a dor. O que desperta a esperança de todos os seguidores de Jesus é a promessa da vida eterna e a certeza de que um dia a humanidade será uma em todos (Cf. Jo 17,21).

“Não há receitas para o luto, como não há conselhos capazes de arrancar a dor”.

A esperança é aquela que não deixa jamais apagar no coração de um fiel a certeza de que todos serão abraçados pela misericórdia divina. A morte não é a última palavra sobre os homens, sempre será a ressurreição o imperativo para quem acredita.

Que os fiéis defuntos descansem em paz pela misericórdia de Deus. Amém!

Promovendo uma cultura Vocacional

Por Padre Juliano Borges Lima



VOCAÇÃO: *Graça e Missão*

“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)



A 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou a realização do **terceiro Ano Vocacional da Igreja no Brasil em 2023**, que deverá ser celebrado de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023.

Trate-se de uma reflexão continuada de um processo que se iniciou em 1983, ano em que aconteceu o primeiro ano vocacional no Brasil. Padre João Cândido, assessor da CNBB da comissão para os ministérios ordenados, enfatizou:

“Deve promover com muita clareza a identidade das mais diversas vocações específicas na Igreja, somos um povo de vocacionados e vocacionadas. Deve, ao mesmo tempo, superar tanto uma visão reducionista (excludente, de privilégio e clericalista) de vocação, como uma generalização descorada que não impacta o indivíduo a quem, na verdade, “Deus chama pelo nome”. Vocação pessoal e Igreja (como comunidade de vocacionados e

vocacionadas) são inseparáveis”.

O **3º Ano Vocacional do Brasil, de 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023**, convida-nos a refletir e aprofundar o tema, **“Vocação: Graça e Missão”**. O lema, **“Corações ardentes, pés a caminho”** (cf. Lc 24,32-33), nos recorda os discípulos de Emaús. Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho, em movimento.

O Ano Vocacional tem a finalidade de empreender a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam espaços favoráveis ao estímulo de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus. Seu início e seu outono na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

“O Ano Vocacional tem a finalidade de empreender a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade”.

O documento que é subtrato para o terceiro ano vocacional, o Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre *“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”*, nos fala: *“é importante criar as condições para que todas as comunidades cristãs, partindo de seus membros, desenvolvam-se em uma verdadeira e adequada cultura vocacional, com um constante compromisso de oração pelas vocações”.* (DF 80).

Como finalidade, o 3º Ano Vocacional do Brasil deseja alavancar **a cultura vocacional nas famílias, na sociedade e nas comunidades eclesiais**, para que sejam recintos estimulantes ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus. Foram catalogados sete objetivos específicos do 3º Ano Vocacional do Brasil. São eles:

- Despertar a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas, levando-os a abraçar a identidade vocacional da vida laical



como uma forma própria e específica de “viver a santidade baptismal a serviço do Reino de Deus”(DAP, 184);

- Auxiliar cada jovem, de forma singular, em uma maior atenção e compreensão, favorecendo ser sujeito eclesial e incentivando-o ao serviço oblato à missão (cf. ChV 30);

- Exercitar uma sensibilidade vocacional que favoreça a compreensão de “que toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional” (ChV 254);

- Levar em consideração a Teologia do batismo, da Graça e da Missão dentro do itinerário vocacional, de forma que esta gere discernimento ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade;

- Estimular, nos âmbitos regional, diocesano e paroquial, um serviço de animação vocacional estratégico com a formação de Equipes Vocacionais Paroquiais e Diocesanas, dentro de uma pastoral orgânica, sinodal, envolvendo todas as vocações;

- Suscitar vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado;

- Intensificar e incentivar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário. O mandamento de Jesus, expresso em Mateus (9,38) e Lucas (10,2), de rezar pelas vocações, não poderia faltar entre os objetivos específicos do 3º Ano Vocacional. A oração nos aproxima de Deus e desperta em nós o sentido de corresponsabilidade. (Texto-base 9-16)

O Serviço de Animação Vocacional da Diocese de Guaxupé preparou algumas atividades para dinamizar nosso ano vocacional, e não só neste ano, pois a vida eclesial continua, tendo em vista que vocação é tema transversal na vida da Igreja e sempre devemos promovê-la. Destacamos algumas delas:

1º) O SAV preparou um livreto com propostas práticas para dinamizar a pastoral vocacional em nossas paróquias; acontecerá a Jornada de Oração pelas Vocações envolvendo paróquias da diocese, que rezarão veiculados pelas redes sociais da diocese e, também, as 24h de oração pelas vocações;

2º) Serão enviadas, todo mês, Horas-Santas vocacionais, para que as equipes vocacionais e pastorais afins possam rezar antes da missa ou em outro momento adequado em prol das vocações; o serviço de animação vocacional elaborou quatro encontros dos grupos de reflexão para agosto de 2023 para rezar nestes encontros;

3º) O DNJ, que terá um cunho vocacional;

Além dessas atividades, haverá várias outras propostas para dinamizar o momento: Bate-Papo Vocacional, terço vocacional, Leitura Orante Vocacional, Hora Santa Vocacional, Adoração Vocacional, Missas vocacionais nas paróquias com testemunhos de leigos, famílias, catequistas e padres.

Contamos com a colaboração de todos: mulheres e homens de boa vontade, fiéis batizados, que amam a Igreja de Jesus Cristo, para que abracem e se envolvam nesse trabalho tão bonito e profundo na Igreja, para que nunca faltem operários e operárias que, ardeno o coração, vivam à altura do evangelho!





Saúde do homem: prevenção é fundamental para uma vida saudável

Carlos Renato dos Reis Lemos

Cada vez mais pesquisas comprovam que a saúde, mais do que genética, é consequência das escolhas e hábitos de vida. Hábitos saudáveis e acompanhamento de saúde preventivo são o caminho para o envelhecimento com qualidade de vida. Porém os homens costumam dar menos atenção à saúde e realizam menos consultas médicas.

Os homens brasileiros vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres. Entre as causas de morte prematura estão à violência e acidentes de trânsito, além de doenças cardiovasculares e infartos.

A adoção de hábitos saudáveis, a prática de atividade física regular, a alimentação balanceada e o uso moderado de bebidas alcoólicas são cruciais para diminuir estes agravos evitáveis.

A identificação precoce de doenças aumenta as chances de um tratamento eficaz. Por isso, alguns exames devem fazer parte da rotina dos homens. O cuidado deve ser diário. Mudanças de hábitos alimentares, com menos alimentos gordurosos e ultra processados são fundamentais.

“É preciso prestar atenção no corpo e ficar atento aos si-

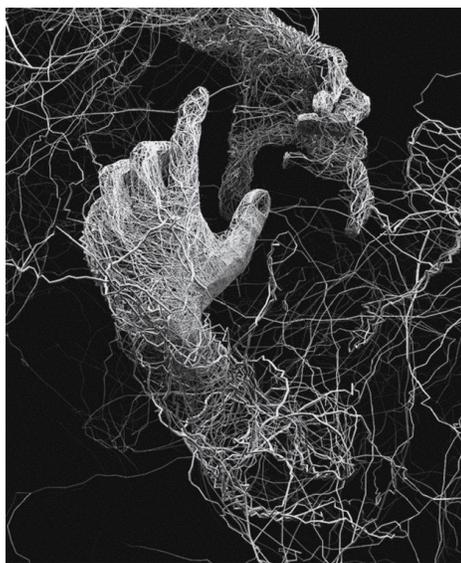


nais que ele envia”

Novembro é o mês de conscientização sobre os cuidados integrais com a saúde do homem. Saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas (diabetes, hipertensão) entre outros pontos devem ser sempre observados pela população masculina.

Arte e mística: duas faces da mesma moeda

por Richard Oliveira



Tal qual o místico, o artista não é “dono” da inspiração. Os artistas me entenderão: há aquele sagrado momento em que a inspiração vem. Às vezes, quando menos se espera, o projeto parece vir completo à cabeça. Às vezes, e isso também é intrigante, uma

inspiração matura por anos no coração do artista.

Se conhecemos minimamente a vida e a obra de algum místico, entendemos que a base da vida mística se firma na abertura total a ação de Deus. Quando lemos as páginas de Santa Teresa de Jesus, a santa que reformou o Carmelo, por exemplo, percebemos um coração aberto à experiência de Deus, ao mesmo tempo que, por meio de sinais visíveis, Deus manifesta sua obra na vida de Teresa, não como uma graça particular somente, mas para a santificação de todo o corpo da Igreja.

Tal e qual, também pela arte, Deus realiza e manifesta

sua beleza no mundo. Mesmo em tempos nos quais o entretenimento sobrepõe a arte e o lucro determina o que é arte consumível ou não, para o artista, o sagrado momento da inspiração constitui não só um momento sublime de relação com o criador, mas também um canal de comunicação/revelação do criador com os homens.

Como a mística, a arte se faz pela atração de dois polos: a graça e a realidade humana. Por isso, o artista conta ao mundo a sua história de vida e, nela, se contempla a obra de Deus transvestida de fragilidades humanas.

Solenidade de Todos os Santos

Mateus 5, 1-12a
Por Redação Comunhão

“Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus!” (Jo 3,1). A partir da afirmação da carta de João, entendemos que a santidade é assumir, sem reservas, o presente de amor de Deus: a filiação adotiva.

Todos os cristãos batizados são marcados entre aqueles que fazem parte da Salvação em Jesus Cristo por meio da profissão de fé. No entanto, o evangelho da liturgia deste fim de semana recorda as bem-aventuranças como caminho de santidade.

Bem-aventurado é todo aquele que está repleto da Graça por não se acomodar diante de problemas, inquietações, perseguições, injustiças, desamor, falta de misericórdia. O cristão inquieto e sempre em movimento caminha em direção à sua conversão e, conseqüentemente, à transformação do mundo, de sua realidade.

Como afirma o papa Francisco, é bom ver e reconhecer os “Santos ao pé da porta”:

“Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da ‘classe média da santidade’” (GE 7).



33º Domingo do Tempo Comum

Lucas 21, 5-19
Por Padre Dione Piza

“Mil chegará, dois mil não passará” diziam nossos avós. Passamos! O tema do “fim dos tempos” também estava presente nas comunidades cristãs, que acreditavam que a vinda triunfal de Jesus estava próxima. É nesse contexto que a liturgia deste Domingo recorda que o “Reino não se realizará por um triunfo histórico da Igreja” (CIC 677) mas pela vitória de Deus sobre o mal”.

Jesus está em Jerusalém, esta é a semana que antecede a Cruz e a Páscoa. A ação de Jesus finalizará no Templo com este discurso sobre o fim dos tempos. Quando essa Palavra chegou às comunidades Lucanas, cerca do ano 85, Jerusalém já estava destruída. Então, qual é a novidade? É recordar que o fim de Jerusalém não é o fim do mundo (v.9) e que as perseguições contra a Igreja não indicam a iminente volta do Senhor.

Na crise surgem falsos profetas alegando portarem a verdade. A exortação é clara: que aquilo que aconteceu com a antiga Israel, de se tornarem insensíveis a Deus e adoradores de reis meramente humanos, não aconteça com a Igreja do Senhor! Na perseguição, o cristão deve testemunhar o Reino de Cristo. Convicto de sua fé, é animado com a força do Espírito Santo e enfrenta, com ousadia, os desafios de cada dia.

Em tempos que se “coloca a vida humana em função de um prazer imediato e sem limites, escurecendo seu sentido e a degradando” (DAp 357), o católico não pode cruzar os braços, mas deve “pelejar” sem medo (2ª leitura), certo de que virá o dia do Senhor (1ª leitura)! Mas até esse dia, e para que ele seja de júbilo, é preciso entender que nossa alegria consiste em servir a Deus de todo o coração (cf. Oração do dia), na fé e na ação.



Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo

Lucas 23, 35-43

Por Padre Francisco Albertin Ferreira

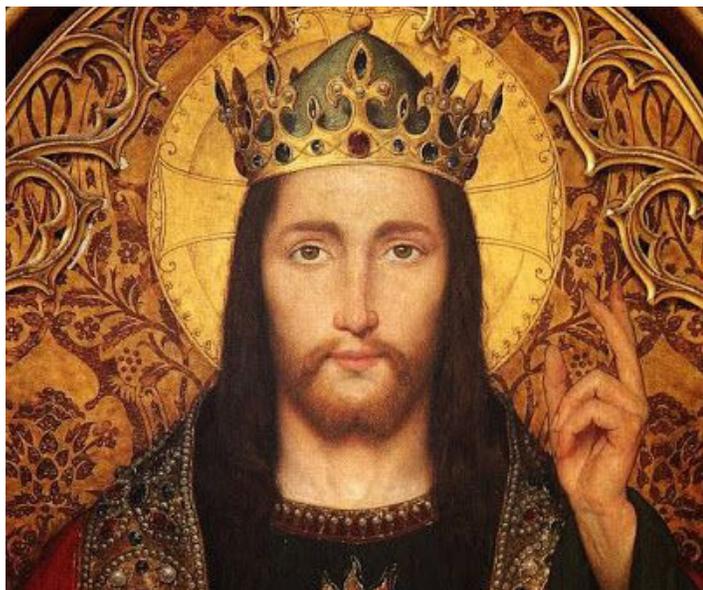
Esta solenidade que encerra o Ano Litúrgico foi criada pelo Papa Pio XI, em 1925. Celebramos também o Dia Nacional do Leigo Cristão.

Todavia, pode parecer um pouco confuso e contraditório celebrar Jesus como “Rei” ou até mesmo como o Rei dos reis. Seu modo de ser e viver é uma verdadeira denúncia contra a monarquia e seu sistema político.

Ao ser questionado por Pilatos se era rei, Jesus responde: *“Você está dizendo que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que está com a verdade ouve a minha voz” (Jo 18,37).*

Faz-se necessário inverter o eixo e entender a essência do verdadeiro reinado de Jesus. Paulo, usando de um hino cristão, mostra-nos que *“tudo foi criado por meio dele e para ele. [...] e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz” (Col 1,16.20).*

Jesus se apresenta como o caminho, a verdade e a vida (Cf. Jo 14,6). E que possamos rezar com nossas palavras e obras: *“Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu”.* Na cruz já aparece o pedido: *“Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reinado” (Lc 23,42).* A pergunta é: será que estamos dispostos a abrir nosso coração e decidir que Jesus é o Rei de nossas vidas? Ele é o rei do amor, do serviço e em defesa da vida em plenitude.



1º Domingo do Advento

Mateus 24, 37-44

Por Redação Comunhão

A Igreja começa um novo ciclo litúrgico ao entrar no ano A. Neste fim de semana, começa o Tempo do Advento, isto é, o tempo de esperar o que está por vir: a memória do nascimento de Jesus.

Todos os anos, no dia 25 de dezembro, os cristãos católicos comemoram o nascimento de Jesus, a encarnação da segunda pessoa da Santíssima Trindade. Nesse mistério de amor é possível compreender a procura de Deus pelo homem, fazendo-se até mesmo um deles para buscá-lo e resgatá-lo.

O evangelho tirado do livro de Mateus adverte a todos que é preciso estar sempre preparado para a vinda do Senhor. A primeira vinda de Jesus era esperada, mas não foi totalmente compreendida. O Messias esperado não foi o Messias revelado. No entanto, foi Ele que ofereceu a salvação para a humanidade e o caminho para a construção do Reino de Deus.

Agora, olhando para o alerta de São Mateus, todos, mais uma vez, recebem o convite para estar sempre preparados, pois o Senhor virá uma segunda vez. A sua volta é o momento do julgamento final, onde definitivamente o mundo encontrará seu fim e Deus será tudo em todos.

A vinda de Jesus não é motivo de medo e escândalo, mas de alegria e realização, pois aquele que a Igreja busca constantemente voltará para receber os que são seus. Todavia, a espera pelo Senhor não pode fazer com que o homem fique parado, estacionado na vida, mas, sim, que trabalhe e lute pelo bem, pela paz, pelo amor, pela sua conversão pessoal.

Nestes quatro domingos do advento pense e reze sua busca pelo Senhor. É tempo de abrir o coração e repensar a caminhada que cada um fez até aqui.



A Missão de acompanhar a Gestação e o Crescimento de uma nova Vida: Pastoral da Criança de Muzambinho – MG

Por Por Ângela Rita Pereira

A Pastoral da Criança tem por objetivo e missão resgatar a vida de crianças e gestantes e de fortalecer os vínculos afetivos das famílias, orientando-as no desenvolvimento das Ações Básicas de Saúde, Nutrição, Educação e Cidadania, buscando melhorar a qualidade de vida e promovendo a Solidariedade Comunitária.

Em Muzambinho, a Pastoral da Criança nasceu em janeiro de 1994 nos bairros Brejo Alegre (Comunidade Santa Edwirges) e COHAB (Comunidade São Francisco de Assis), devido ao alto índice de crianças com baixo peso e doentes na época.

O trabalho do voluntário Líder da Pastoral da Criança se faz no acompanhamento das famílias atendidas, com orientações sobre a saúde da gestante e da criança, desenvolvimento infantil, cidadania (direitos e deveres), participação nos conselhos municipais de saúde, direitos da criança e segurança alimentar.

Todos os meses os líderes visitam as famílias atentando para a evolução da saúde da gestante e das crianças menores de 6 anos. Nessa visita, observamos, orientamos e verificamos se a gestante está com o pré-natal em dia e/ou se as crianças estão recebendo atenção adequada quanto ao seu crescimento e desenvolvi-

mento, sempre dando apoio e nunca deixando de lembrar o quanto Deus os ama.

Também, uma vez ao mês, é realizada a celebração da vida com intuito de acolher, integrar, trocar experiências, pensar, aferir a altura das crianças acompanhadas e confraternizar, oferecendo um lanche nutritivo a todos. Também realizamos uma reunião de reflexão e avaliação para discutir e buscar soluções para algumas questões referentes às visitas realizadas.

Até o momento, foram capacitadas(os) 121 voluntárias(os) desde 2001. Porém, muitos dos

capacitados deixaram o trabalho voluntário e atualmente contamos com menos de 50% atuando na Pastoral. Infelizmente, muitas comunidades deixaram de realizar esse trabalho pastoral. Atualmente, somente duas comunidades ainda seguem atendendo ao chamado de Deus para trabalharem em sua messe servindo com amor e carinho na missão de promover a vida, enfrentar o desafio de cuidar dos pequeninos e de contribuir na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de todos.





JUNTO COM OS BISPOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, DOM JOSÉ LANZA NETO REALIZOU A VISITA AD LIMINA APOSTOLORUM

Entre os dias 17 e 26 de outubro, os bispos do regional Leste 2 e 3 cumpriram uma intensa agenda no Vaticano na visita Ad Limina Apostolorum. Além do encontro com o Papa Francisco, uma série de atividades no Vaticano como reuniões nos departamentos que integram a Cúria Romana, celebrações eucarísticas, e a visita ao túmulo dos apóstolos Pedro e Paulo. Confira algumas fotos:









Fotos: CNBB Leste 2

Aniversários *NOVEMBRO*

Natalício

02 Padre Bruce Éder Nascimento
03 Monsenhor José dos Reis
04 Padre Luiz Gonzaga Lemos
05 Padre Darci Donizetti da Silva
06 Padre Paulo Sérgio Barbosa
07 Padre Norival Sardinha Filho
13 Padre Juliano Borges Lima
23 Padre Antônio Garcia

Ordenação

09 Padre João Batista da Silva
14 Padre Maurício Marques da Silva
20 Padre Gustavo Henrique Fernandes
Correia
25 Padre Antônio Carlos Maia
25 Padre Leandro José de Melo
26 Padre José Donizetti de Faria (Religioso)